

## Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Dezembro de 2013

Fevereiro/2014

### BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação registrou queda de 3,3% em Dezembro de 2013, na comparação com Novembro, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 3,3% da produção física da Indústria de Transformação acompanhada de estabilidade das horas pagas em Dezembro. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF e PIMES do IBGE.

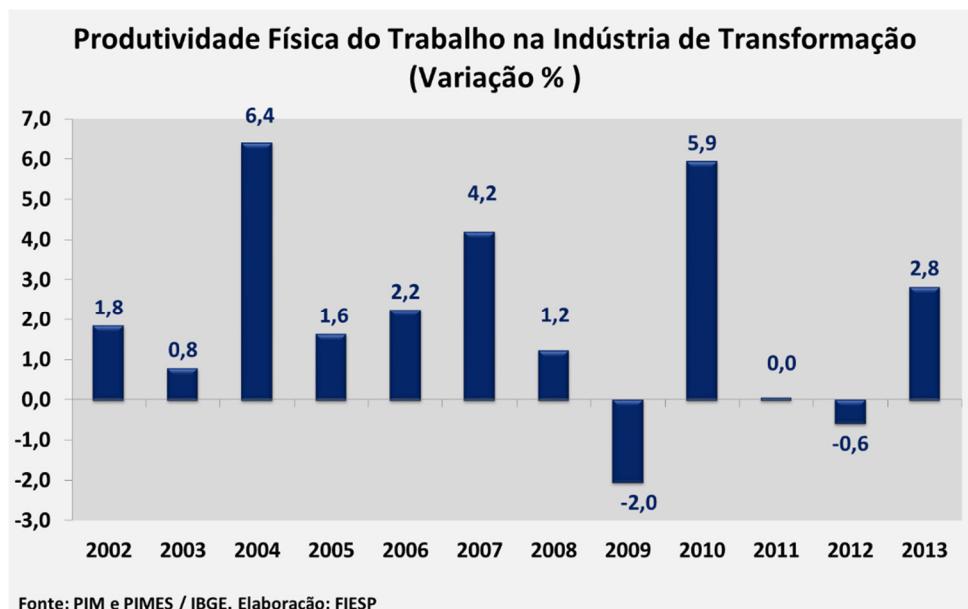
Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Brasil - variação %		
Período	Indústria de Transformação	Indústria Geral
Dez 2013 / Nov 2013 (dessazonalizado)	-3,3	-3,5
Dez 2013 / Dez 2012	0,1	-0,2
Acumulado 2013	2,8	2,4
Acumulado 12 meses	2,8	2,4
Média trimestral (dessazonalizado)	-1,1	-1,2

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

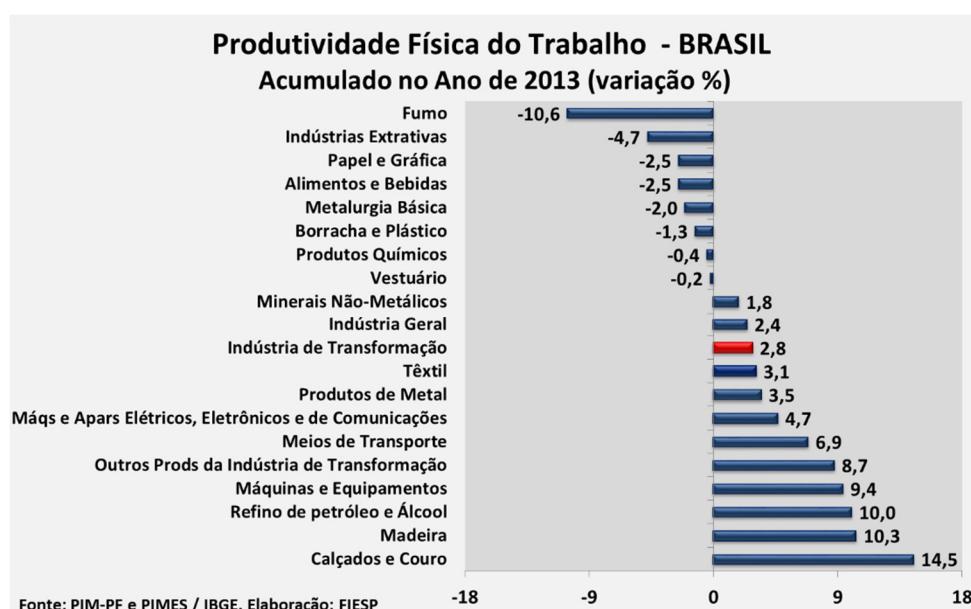
Por outro lado, no acumulado em 12 meses terminados em Dezembro, a produtividade da Indústria de Transformação aumentou 2,8%, mantendo a trajetória de aumento, iniciada em fevereiro deste ano.



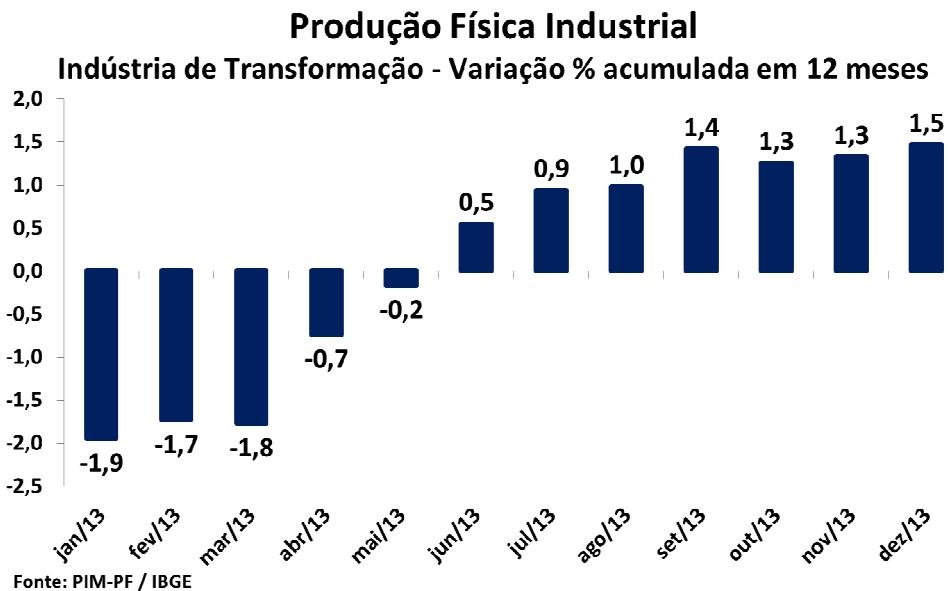
Desta forma, o ano de 2013 fechou com um ganho de produtividade bastante superior aos dois anos anteriores, conforme gráfico abaixo.



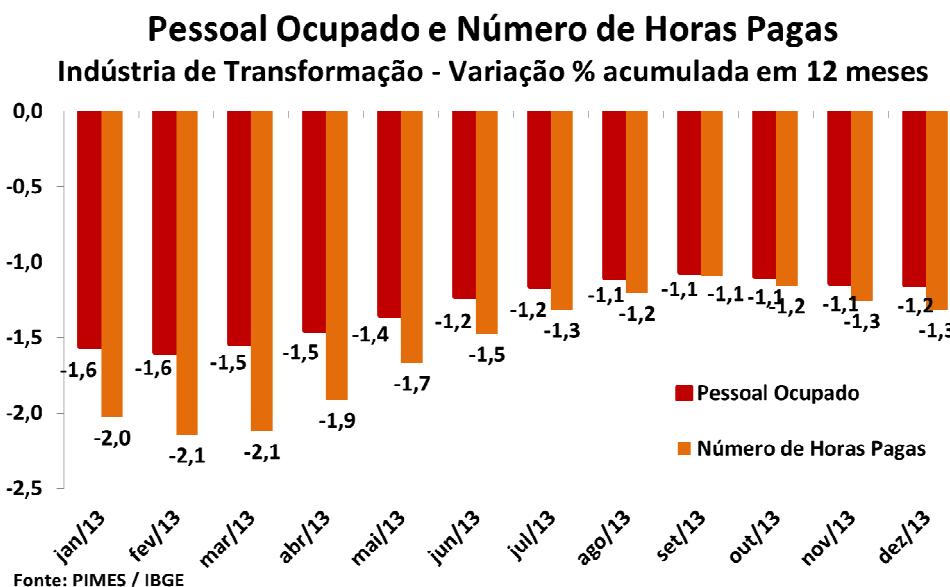
Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado no ano de 2013, houve queda da produtividade em sete setores e aumento em dez. Os principais destaques positivos foram: calçado e couro (14,5%); madeira (10,3%); refino de açúcar e álcool (10,0%) e máquinas e equipamentos (9,4%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: fumo (-10,6%); papel e gráfica (-2,5%); alimentos e bebidas (-2,5%) e metalurgia básica (-2,0%).



A produção física industrial começou a apresentar aumento, na série acumulada em 12 meses, apenas a partir do mês de junho. Assim, o ano de 2013 fechou com um aumento de 1,5%.

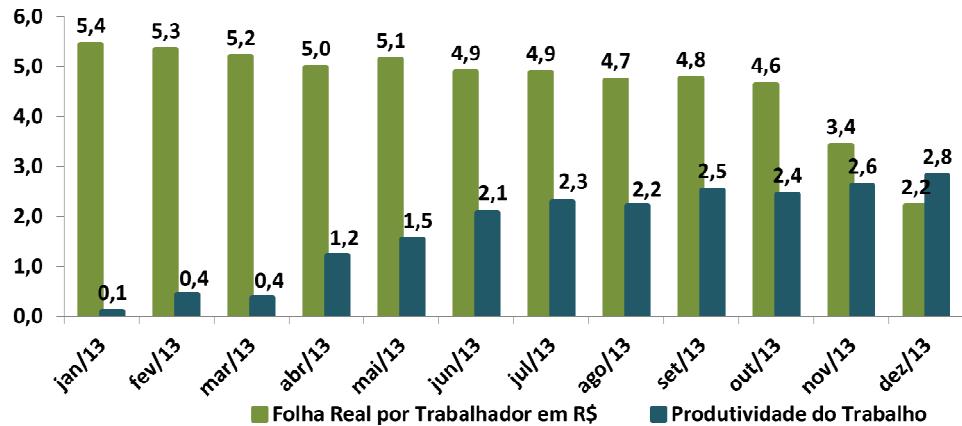


Por outro lado, o pessoal ocupado na produção e o número de horas pagas mantiveram o resultado negativo ao longo de todo o ano, fechando 2013 com quedas de 1,2% e 1,3% respectivamente. Desta forma, temos que o ganho de produtividade de 2,8% alcançado em 2013 foi decorrente tanto do aumento da produção quanto da queda do número de horas pagas.



Puxado principalmente pelo resultado de dezembro, o ano de 2013 terminou com um aumento da produtividade maior que o aumento da folha de pagamento real por trabalhador em reais, tanto pelo aumento menor desta última quanto pelo crescimento maior do primeiro.

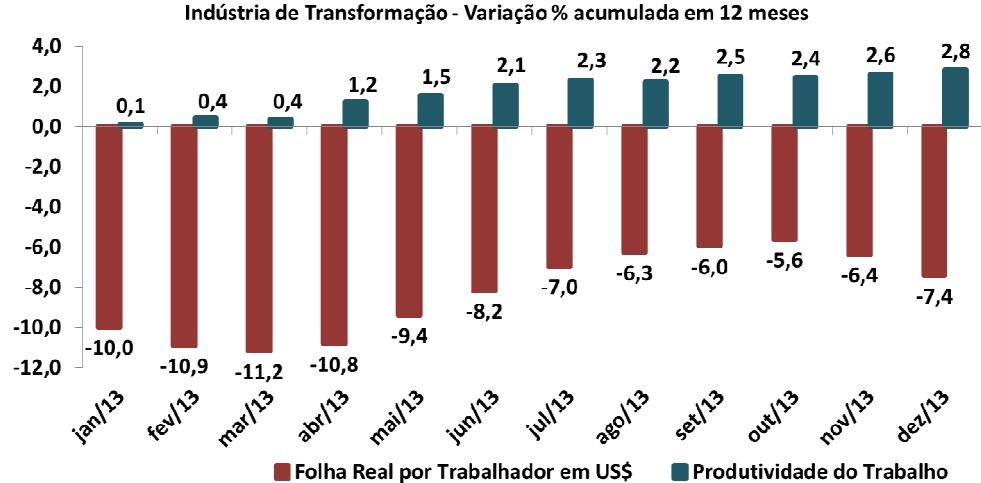
### Folha de Pagamento Real por Trabalhador em R\$ e Produtividade Física do Trabalho Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Fiesp

Quando comparamos a produtividade com a folha de pagamento real por trabalhador em dólares, a diferença é maior, já que a taxa de câmbio média em 2012 foi de R\$ 1,95 por dólar, enquanto a taxa média de 2013 foi de R\$ 2,16 por dólar, resultando na queda da folha de pagamento real por trabalhador convertida em dólares entre estes dois períodos.

### Folha de Pagamento Real por Trabalhador em US\$ e Produtividade Física do Trabalho Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Fiesp

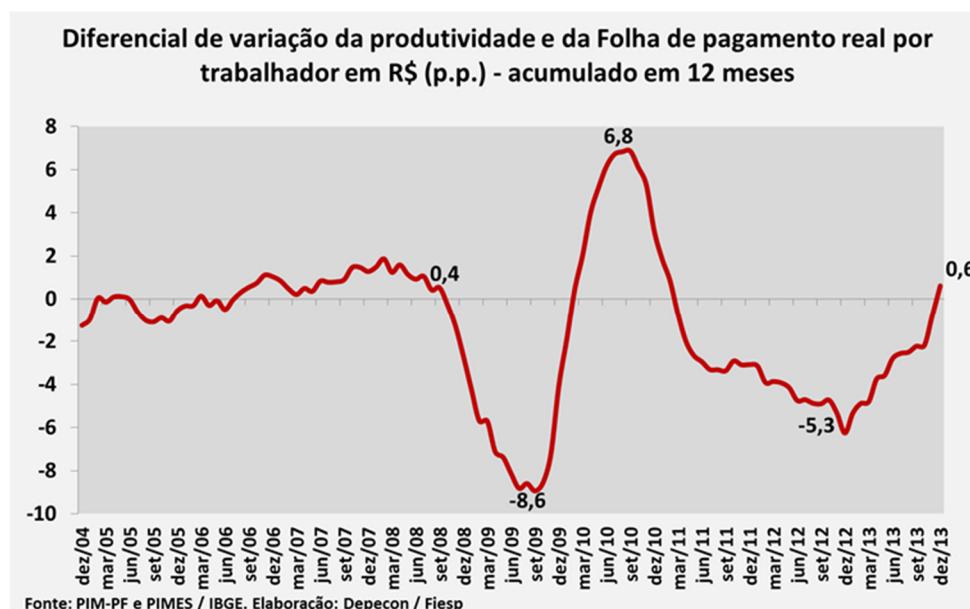
No acumulado no ano de 2013, o aumento da produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação (2,8%) foi maior que o aumento do custo da folha de pagamento real por trabalhador em Reais (2,2%). Com isso, o Custo Unitário do Trabalho caiu 0,6 p.p. neste período.

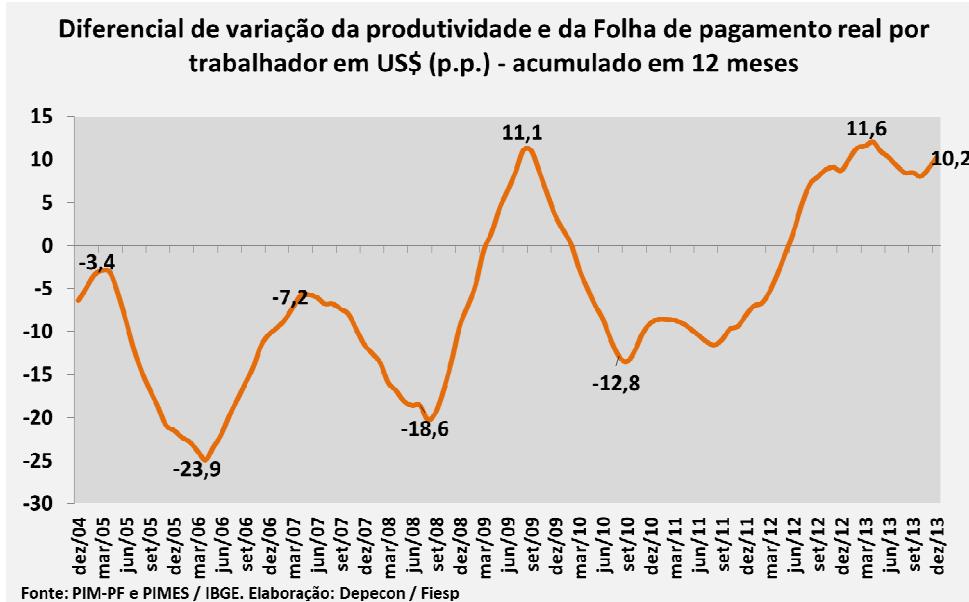
Tabela 2 - Acumulado em 2013 - Brasil		
Variável	Indústria de Transformação	Indústria Geral
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-0,6	0,0
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-10,2	-9,7

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

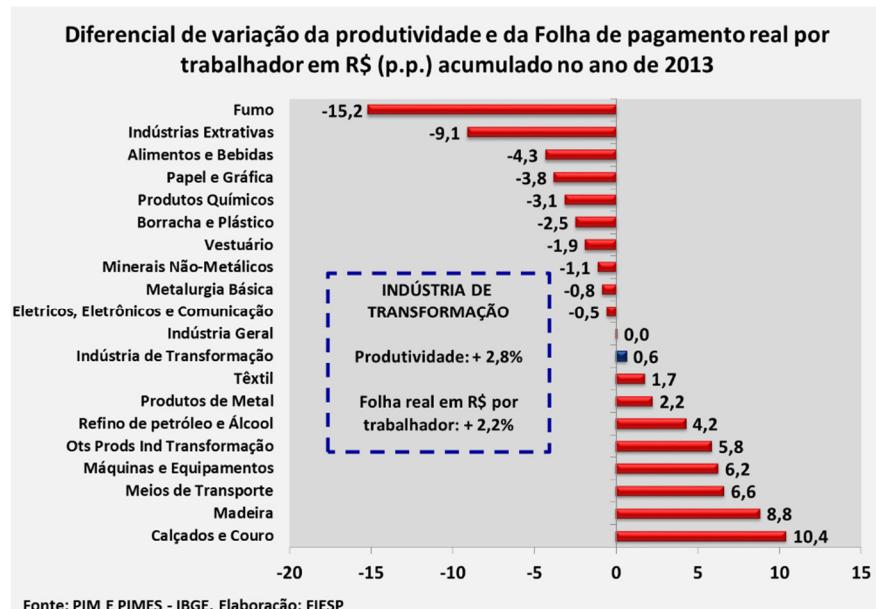
\* Diferencial entre a variação da Folha de pagamento real por trabalhador e a variação da produtividade

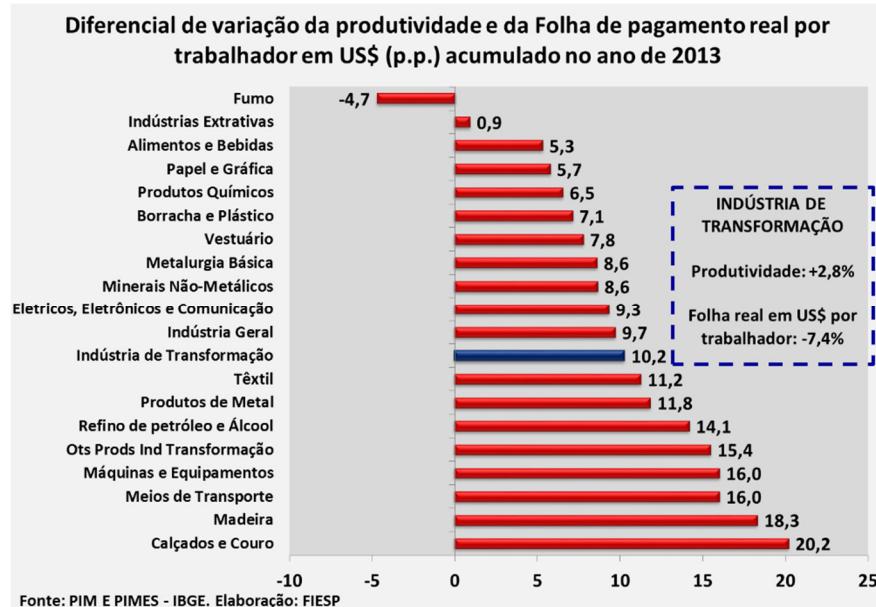
Olhando a evolução do diferencial da variação da produtividade e da folha de pagamento real por trabalhador em reais, notamos que a folha de pagamento real por trabalhador em reais cresceu acima da produtividade desde o início de 2011, revertendo a situação apenas em dezembro de 2013.



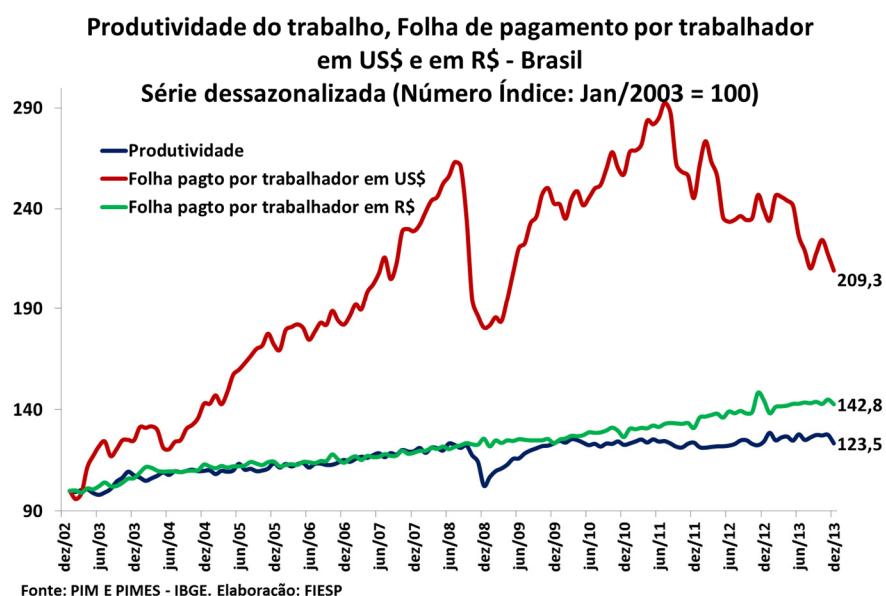


Em 9 dos 17 setores da indústria de transformação, o aumento da folha de pagamento real por trabalhador em reais ainda foi maior que o aumento da produtividade. Enquanto, quando convertida para dólares, a situação se inverte devido à desvalorização do real frente ao dólar.





Em suma, o aumento da produtividade de 2,8% em 2013 não foi um resultado totalmente positivo, pois foi causado não só pelo aumento de produção, mas também pela redução das horas pagas, decorrentes da redução do emprego industrial no período. Além disso, o ano passado conseguiu encerrar com um aumento de produtividade maior do que o aumento da folha real por trabalhador, que teve uma desaceleração em seu crescimento no final do ano. Ainda assim, o hiato entre os ganhos de produtividade e o aumento da folha por trabalhador continua grande, conforme gráfico abaixo.



## ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, no acumulado em 2013, a produtividade da Indústria de Transformação aumentou 1,7%.

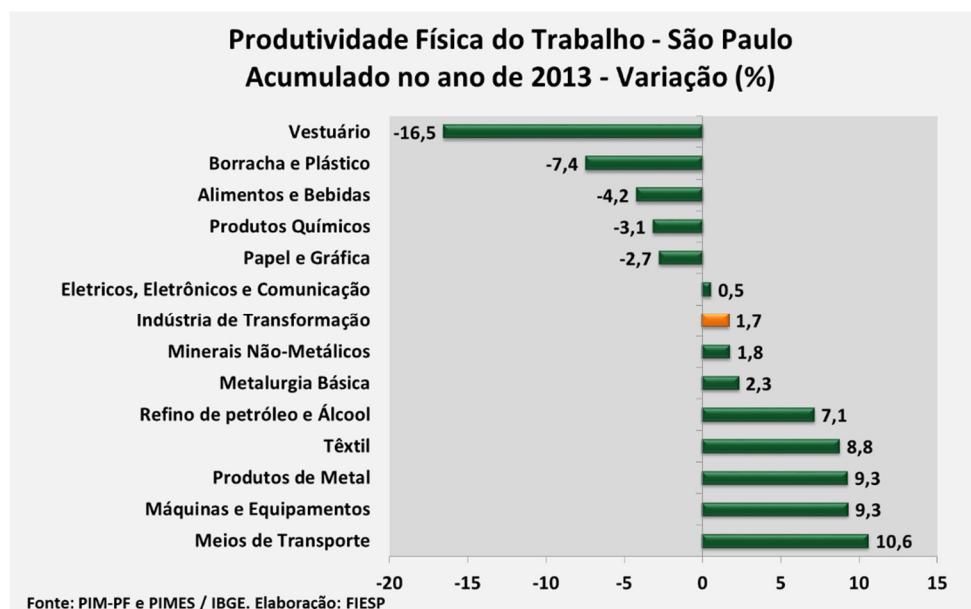
Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %		
Período	Brasil	São Paulo
Dez 2013 / Dez 2012	0,1	-2,8
Acumulado 2013	2,8	1,7
Acumulado 12 meses	2,8	1,7

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista mantém a trajetória de aumento, iniciada em fevereiro de 2013, conforme gráfico abaixo.



Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 2013, houve queda da produtividade em cinco setores e oito tiveram aumento. Os principais destaques negativos foram: vestuário (-16,5%); borracha e plástico (-7,4%) e alimentos e bebidas (-4,2%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: meios de transporte (10,6%); máquinas e equipamentos (9,3%); produtos de metal (9,3%) e têxtil (8,8%).



No acumulado em 2013, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista (1,7%) ficou abaixo do aumento do custo da folha de pagamento real por trabalhador em Reais (2,0%). Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais aumentou em 0,3 p.p. neste período.

A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a folha de pagamento real por trabalhador convertida em dólar, levando à redução de 9,3 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 2013 - Indústria de Transformação		
Variável	Brasil	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-0,6	0,3
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-10,2	-9,3

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

\* Diferencial entre a variação da Folha de pagamento real por trabalhador e a variação da produtividade

Em seis dos 13 setores da indústria de transformação paulista, o aumento da folha de pagamento real por trabalhador também foi maior que o aumento da produtividade.

